


RECURSO EDUCACIONAL

Curso de Formação para Professores



**Saberes e Aprendizagens no
espaço escolar na
Perspectiva Inclusiva**

Silvana Gomes Lins Batista 
ANNA AUGUSTA SAMPAIO DE OLIVEIRA

unesp





SILVANA GOMES LINS BATISTA
ANNA AUGUSTA SAMPAIO DE OLIVEIRA

SABERES E APRENDIZAGENS NO ESPAÇO ESCOLAR NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

Recurso Educacional apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva – Profei, da Universidade Estadual Paulista – UNESP, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação Inclusiva.

Presidente Prudente - SP
2024



Ficha catalográfica elaborada pela Seção Técnica de Aquisição e Tratamento da Informação - Diretoria Técnica de Biblioteca e Documentação - UNESP, Campus de Presidente Prudente

B337s Batista, Silvana Gomes Lins.
Saberes e aprendizagens no espaço escolar na perspectiva inclusiva /
Silvana Gomes Lins Batista, Anna Augusta Sampaio de Oliveira. - Presidente
Prudente, 2024
29 p. : il.

Produto que acompanha a dissertação do Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional (Profei) da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente

1. Planejamento pedagógico. 2. Atuação docente. 3. Educação inclusiva. 4. Formação em serviço. I. Oliveira, Anna Augusta Sampaio de. II. Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente. III. Título.

Alessandra Kuba Oshiro Assunção
CRB-8/9013

Batista, Silvana Gomes Lins. Percepção de professores do 6º ano do ensino fundamental sobre sua atuação e formação em serviço na perspectiva inclusiva. Orientador: Profa. Dra. Anna Augusta Sampaio de Oliveira. 2024. 149 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva – Profei) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Presidente Prudente, 2024.

FICHA TÉCNICA

Origem: Recurso Educacional: Formação Continuada, intitulada Saberes e Aprendizagens no Espaço Escolar na Perspectiva Inclusiva, como desdobramento da dissertação Percepção de Professores do 6º ano do Ensino Fundamental sobre sua Atuação e Formação em Serviço na Perspectiva Inclusiva, desenvolvida no Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional – PROFEI, da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Presidente Prudente/SP.

Área do conhecimento: Educação Inclusiva para pessoas com deficiência.

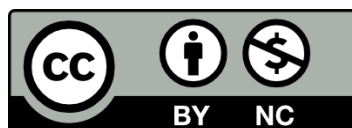
Categoria: Educação Inclusiva

Finalidade: Contribuir com o aprimoramento dos conhecimentos e práticas inclusivas, através da formação continuada em serviço, dos professores que atuam nos anos finais do Ensino Fundamental.

Avaliação/validação: Este Recurso Educacional foi validado no Exame Geral de Defesa da Dissertação.

Disponibilidade: Irrestrita, de acordo com a licença abaixo:

Licença:



Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons Atribuição – Não Comercial 4.0 Internacional. Para conhecer essa licença acesse: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Design Instrucional - Modelo ADDIE	11
Figura 2 - Interface do Moodle Lab	14
Figura 3 - Apresentação do Ambiente Virtual da Formação	14
Figura 4 - Ambientação.....	15
Figura 5 - Apresentação da interface dos encontros da formação	15
Figura 6 - Apresentação da interface de comunicação e interação entre os participantes.....	16
Figura 7 - O processo de curadoria	24

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Estrutura da Formação	10
Tabela 2 - Plano da Formação Continuada	18

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
1 INTRODUÇÃO	7
2 PROPOSTA DO RECURSO EDUCACIONAL	9
2.1 ESTRUTURA DA FORMAÇÃO CONTINUADA	9
2.2 METODOLOGIA PARA ELABORAÇÃO DA FORMAÇÃO	10
2.3 DESENVOLVIMENTO DO CURSO DE FORMAÇÃO.....	12
3 PLANEJAMENTO DA FORMAÇÃO	17
3.1 MÓDULO 1 (ENCONTRO 1) - FUNDAMENTOS LEGISLATIVOS E TEÓRICOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	18
3.2 MÓDULO 2 (ENCONTRO 2) - PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS	19
3.3 MÓDULO 3 (ENCONTRO 3) - ESTRATÉGIAS PARA ENSINO E APRENDIZAGEM COM PRÁTICAS INCLUSIVAS.....	21
3.4 MÓDULO 4 (ENCONTRO 4) – TROCA DE SABERES E APRENDIZAGENS SOBRE EDUCAÇÃO INCLUSIVA	22
4 CONTEÚDOS DA FORMAÇÃO	23
4.1 CURADORIA DE MATERIAIS PARA A CONSTRUÇÃO DO CURSO DE FORMAÇÃO	23
5 CONSIDERAÇÕES SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO	27
REFERÊNCIAS	29

APRESENTAÇÃO

Este Recurso Educacional é oriundo da linha 3 de pesquisa - Práticas e Processos Formativos de Educadores para Educação Inclusiva, do Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional (PROFEI) realizado na Universidade Estadual Paulista, Júlio de Mesquita Filho (UNESP), campus Presidente Prudente.

O recurso está vinculado a dissertação de mestrado, *Percepção de Professores do 6º ano do Ensino Fundamental sobre sua Atuação e Formação em Serviço na Perspectiva Inclusiva*, estudo realizado pela mestranda Silvana Gomes Lins Batista, sob a orientação da Profa. Dra. Anna Augusta Sampaio de Oliveira. Trata-se de um Curso de Formação Continuada para professores do Ensino Fundamental, anos finais, intitulado *Saberes e Aprendizagens no Espaço Escolar na Perspectiva Inclusiva*.

O curso foi organizado a partir da observação das necessidades apresentadas pela análise dos dados da pesquisa realizada para o estudo da referida dissertação. Pretende apresentar desde os fundamentos teóricos e legais da educação inclusiva até exemplos de práticas inclusivas, proporcionando uma visão abrangente sobre a atuação docente na perspectiva inclusiva.

Destacamos que esta formação é baseada no conhecimento da importância do professor da sala comum como agente de oportunidade e respeito à diversidade no ambiente educacional, para criar um espaço acolhedor e de aprendizagem para todos os alunos, atuar com práticas pedagógicas inclusivas e ações realizadas em colaboração com os demais profissionais da educação.

Tendo em vista o compromisso com a educação inclusiva, esta formação destina-se a professores da sala comum que atuam nos anos finais do ensino fundamental. O objetivo é desenvolver um curso aberto e acessível.

Sendo a formação continuada uma necessidade urgente na área da educação, pretende-se que esta sirva de recurso educativo para outros professores da escola envolvida na pesquisa, bem como para aqueles interessados em aprofundar os conhecimentos sobre o tema em discussão.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos 30 anos, a legislação se fortaleceu e possibilitou a criação de políticas públicas que estabelecem diretrizes para a Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. No decorrer da implementação destas políticas, busca-se compreender as relações que se estabelecem entre os atores do processo, por um lado, a família e o aluno, e por outro, a instituição de ensino e os seus professores.

Com o advento da educação inclusiva, as dificuldades quanto à formação dos professores no país ficaram muito mais em evidência, visto que muitas sinalizam o despreparo docente para atuar na escolarização de alunos público-alvo da educação especial [...] (Araújo, 2016, p.17).

Enquanto as políticas públicas são implementadas, ressoam os questionamentos: será que as políticas públicas educacionais conseguem realmente promover, por meio das suas prescrições, a formação de professores para atuarem com a demanda inclusiva, cada vez maior e tão diferenciada? A evolução da legislação que trata sobre a formação e atuação docente acompanhou a evolução das políticas públicas que tratam sobre a inclusão? Quais são os reflexos destas políticas públicas de educação inclusiva no contexto escolar?

Segundo os estudos de Souza (2022), a qualidade do ensino está aliada à atenção e à qualidade da formação docente, daí a importância de encontrar formas de superar os desafios impostos pela própria formação.

A formação deve ser um processo de reflexão crítica sobre as atitudes e práticas docentes e exige investimento nas pessoas e no conhecimento pedagógico. Precisa acontecer um movimento constante de construção, reconstrução e transformação dos saberes iniciais (Dantas, 2020).

A inquietação em saber como é realizado o planejamento educacional para ensinar os alunos ingressantes no 6º (sexto) ano do Ensino Fundamental, levando em consideração as peculiaridades dessa etapa de ensino e qual é a contribuição da formação continuada em serviço no contexto da atuação docente foi a questão norteadora deste estudo.

Com o levantamento e análise dos dados coletados foi possível obter informações que permitiram compreender a inquietação inicial deste estudo e traçar

um panorama da atuação dos professores da instituição e ano escolar pesquisado, bem como, identificar os obstáculos vivenciados por eles.

Partindo do resultado da análise dos dados, propomos como recurso educacional, uma formação continuada em serviço para os professores do ensino fundamental, anos finais, na qual terão a oportunidade de aprimorar os seus conhecimentos sobre as dificuldades que permeiam a atuação docente na perspectiva inclusiva.

Fonseca (2021) indica que a formação continuada pode ser praticada estando ou não no movimento de trabalho, porém, a formação continuada em serviço pode ser compreendida como um momento apropriado para a continuidade da formação profissional, a partir do espaço e das demandas do trabalho, através de reflexões sobre a atuação profissional e a ampliação dos conhecimentos e das práticas docentes.

[...] a escola é o melhor local para se trabalhar a formação em serviço dos profissionais da educação, na medida em que todos passam pelo mesmo processo, discutem as mesmas questões e se capacitam coletivamente para as transformações que se fazem necessárias. [...] a formação continuada é decorrente da construção, desde a formação inicial, de uma abrangente competência — a de buscar constantemente a atualização e o aprendizado em relação ao exercício profissional (Oliveira, E., 2003, p. 18)

Da mesma forma, Oliveira e Oliveira (2018, *In*: Oliveira; Fonseca; Reis, 2018) destacam que a formação que se realiza nos espaços escolares proporciona momentos de discussões e troca de experiências que impulsionam o pensar e o agir dos professores numa perspectiva de práticas inclusivas para o próprio local de trabalho.

Na sequência apresentamos a proposta do recurso educacional, o curso de formação continuada em serviço com o título de: *Saberes e Aprendizagens no Espaço Escolar na Perspectiva Inclusiva*.

2 PROPOSTA DO RECURSO EDUCACIONAL

O exercício da docência exige ir além de uma formação de professores voltada para uma concepção de ensino e aprendizagem com direitos igualitários, mas sim, uma formação voltada para a equidade, que garanta o ingresso, a permanência e a aprendizagem dos alunos, mesmo que com o uso de estratégias ou recursos diferenciados.

Estudos de alguns autores (Fonseca, 2011; Capellini e Fonseca 2017; Oliveira, 2017, 2018; Marin e Braun 2020) indicam que a formação perpassa pela mudança estrutural e cultural das escolas, pelo entendimento dos preceitos de uma escola de qualidade, com a educação inclusiva pautada em políticas públicas com orientações claras, livres dos interesses das classes dominantes.

A historicidade da função docente e a da constituição da escola são aspectos essenciais a serem considerados para a concretização de um novo panorama educacional, atualmente revestido da ideia de educação inclusiva, cujos princípios se chocam com a realidade concreta, interpondo um distanciamento absurdo entre o que se pretende e o que ocorre no cotidiano escolar e, mais ainda, gerando sofrimento psíquico e alterando o equipamento emocional do professor, o qual enfrenta o ônus de ser responsabilizado quase que exclusivamente pelo sucesso da política inclusiva (Oliveira, 2017, p. 644).

Este recurso educacional baseia-se numa abordagem de investigação e escuta ativa dos professores, o que garante a relevância e a eficácia desta formação. Apresenta como objetivo desenvolver uma formação que trata sobre a Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva que promova conhecimento e apoio para os participantes atuarem de forma inclusiva.

2.1 ESTRUTURA DA FORMAÇÃO CONTINUADA

Ressaltamos que o curso tem previsão para iniciar no ano de 2025, em data e periodicidade ainda a definir. Os temas a serem abordadas estão organizadas por módulos, com duração de 10 horas para cada módulo, totalizando uma carga horária de 40 horas. Haverá um encontro síncrono na abertura de cada módulo. No final do curso será feita uma avaliação da formação.

Vejamos na Tabela 1 as informações sobre a estrutura da formação.

Tabela 1 - Estrutura da Formação

TÍTULO DO CURSO	Saberes e aprendizagens no espaço escolar na perspectiva inclusiva
PÚBLICO-ALVO	Professores do Ensino Fundamental - Anos Finais
CARGA HORÁRIA	40 HORAS (10 horas para cada módulo)
PERÍODO	Previsão de início – ano de 2025 (data a definir)
EMENTA	Esta formação continuada se apresenta como um meio de articulação entre os professores que atuam no 6º ano do ensino fundamental e o aprimoramento de conhecimentos e estratégias para a atuação com práticas inclusivas no contexto escolar
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	Participação, apresentação das atividades propostas e trocas entre os participantes.
Objetivos:	Metodologia/Desenvolvimento:
<p>Proporcionar aos docentes subsídios para realizar planejamentos e atuar de forma inclusiva no Ensino Fundamental, anos finais, através da formação continuada, propiciando o entendimento da necessidade de construção de uma cultura de ensino e aprendizagem através de práticas inclusivas.</p> <p>Possibilitar que os professores conheçam no processo de formação em serviço, recursos que possam proporcionar mudanças nas ações do fazer docente</p>	<p>O curso foi estruturado para o formato híbrido, usando a Plataforma Moodle Lab.</p> <p>Acontecerão encontros síncronos na abertura de cada módulo pelo Google Meet e serão disponibilizados materiais de leitura, vídeos e atividades.</p>
CERTIFICAÇÃO	A certificação será oferecida pela Coordenadoria de Desenvolvimento Profissional e Práticas Pedagógicas – CDPeP3
COORDENAÇÃO DA FORMAÇÃO SILVANA GOMES LINS BATISTA – Prof. do AEE Mestranda do curso de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva – PROFEI.	

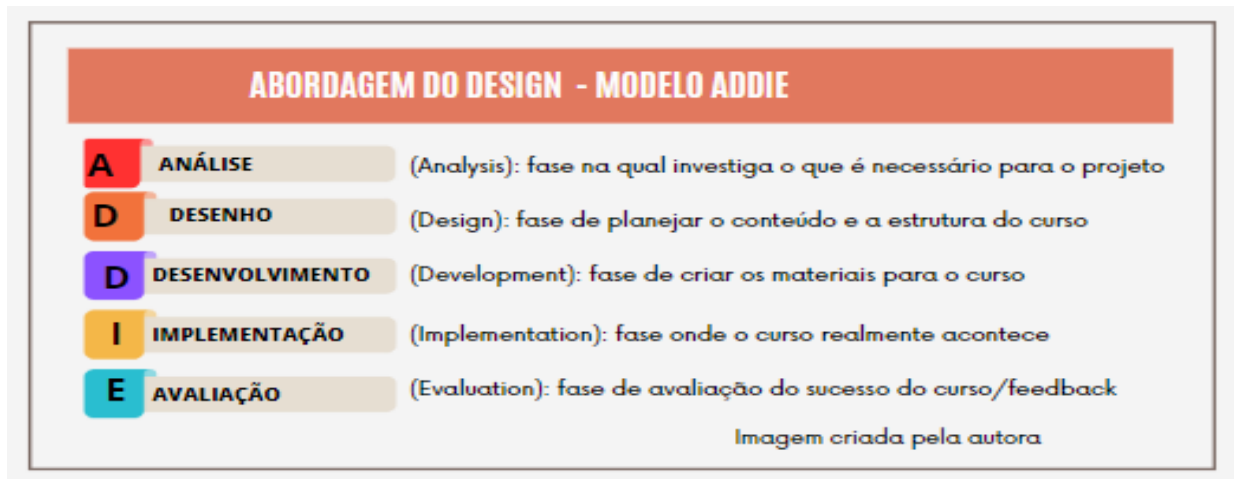
Fonte: Elaboração da autora

2.2 METODOLOGIA PARA ELABORAÇÃO DA FORMAÇÃO

Os temas que serão abordados nesta formação foram escolhidos com base nos dados analisados da pesquisa (escuta) realizada com 14 professores de todos os componentes curriculares de quatro turmas do 6º (sexto) ano do Ensino Fundamental de uma escola Pública Municipal, considerando a análise das suas atuações como docentes e das suas perspectivas de formação.

Para a construção do AVA desta formação usamos a metodologia do *design instrucional*, que considera para o seu desenvolvimento cinco fases: análise, desenho, desenvolvimento, implementação e avaliação, conforme demonstrada na Figura 1. As fases estão organizadas dentro do modelo ADDIE, do inglês: *analysis, design, development, implementation e evaluation* (ENAP, 2015).

Figura 1 - Design Instrucional - Modelo ADDIE



Fonte: Elaborado pela autora a partir da metodologia do Design Instrucional

Sobre o Design Instrucional, Barreiro (2016) informa que na fase de análise, é feita a coleta de informações, entendendo as necessidades do público-alvo; na fase do desenho, serão definidas todas as estratégias e ferramentas utilizadas no processo de aprendizagem, ou seja, tudo que deve ser produzido para que a oferta formativa seja executada; já na fase do desenvolvimento, ocorre a produção propriamente dita do curso, que envolve a criação de todos os materiais didáticos necessários para sua execução; na fase da implementação, acontece a execução do curso, no qual o aluno participará da experiência de aprendizagem e na última fase, da avaliação, é feita a comparação dos resultados planejados com os resultados obtidos ao final da oferta do curso, verificando se os objetivos do curso foram realmente alcançados.

Tendo como base o conceito do *design* instrucional e considerando as cinco fases apresentadas pelo modelo ADDIE, esta formação foi estruturada a partir da:

1 - realização da pesquisa, que aconteceu de acordo com os procedimentos éticos e autorizativos, seguindo o rigor e as determinações da pesquisa científica para coleta de dados;

2 - análise dos dados, foi realizada considerando os dados coletados na pesquisa, sobre o que os professores enfatizaram nas suas percepções de atuação com alunos PAEE e as suas perspectivas de formação;

3 - definição dos temas, os temas foram definidos tendo em conta os resultados obtidos após a análise e a discussão dos dados apresentadas na dissertação, em alinhamento com as bases teóricas utilizadas;

4 - montagem e execução do recurso – proposta de uma formação para os professores, que será implementada após a apresentação desta dissertação, seguindo as etapas: 1 – finalização da curadoria do material que fará parte da estrutura da formação; 2 – definição e organização do cronograma de encontros e/ou datas para estudo através do AVA; 3 – encontros formativos (presenciais e/ou on-line);

5 - avaliação e devolutiva – avaliação da formação, que será feita pelos participantes ao final do curso, possibilitando a reavaliação da proposta da formação.

2.3 DESENVOLVIMENTO DO CURSO DE FORMAÇÃO

A formação, intitulada *Saberes e aprendizagens no espaço escolar na perspectiva inclusiva*, decorrerá de forma híbrida, no modelo autoinstrucional, com alguns encontros síncronos ainda a definir. Será realizada por meio do ambiente virtual de aprendizagem (AVA), hospedado na Plataforma *Moodle Lab* da Coordenadoria de Desenvolvimento Profissional e Práticas Pedagógicas – CdeP3/Unesp.

O recurso tecnológico *Moodle* (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment - Ambiente de Aprendizagem Dinâmico Modular Orientado a Objeto*)¹ é um sistema de internet que concentra um conjunto de ferramentas para a gestão de cursos educacionais e administrativos, além de um ambiente virtual de aprendizagem. Possui uma estrutura que permite a utilização de ferramentas para criar áreas específicas e facilitar o acesso dos alunos. Pode ser utilizado em diferentes níveis da educação formal e não formal, tanto para ministrar um curso na modalidade a distância como para apoiar atividades de cursos presenciais.

¹ Informações disponível em: <https://moodle.ead.ifsc.edu.br/mod/book/view.php?id=120840&chapterid=37>

Esta formação pretende dar apoio ao professor para fazer o seu planeamento e, conseqüentemente, atuar de forma inclusiva, especialmente em relação aos alunos PAEE que ingressam no Ensino Fundamental, anos finais.

A ênfase da formação está voltada a interação e conexão entre os profissionais (interação, colaboração, troca, coletividade, redes sociais etc), ou seja, em uma educação aberta, onde um pode ajudar e trocar com os outros. Neste sentido, pretende-se envolver os professores participantes nas discussões e reflexões sobre as suas práticas docentes, bem como sobre questões relacionadas com a educação inclusiva e o trabalho com alunos PAEE em sala de aula comum.

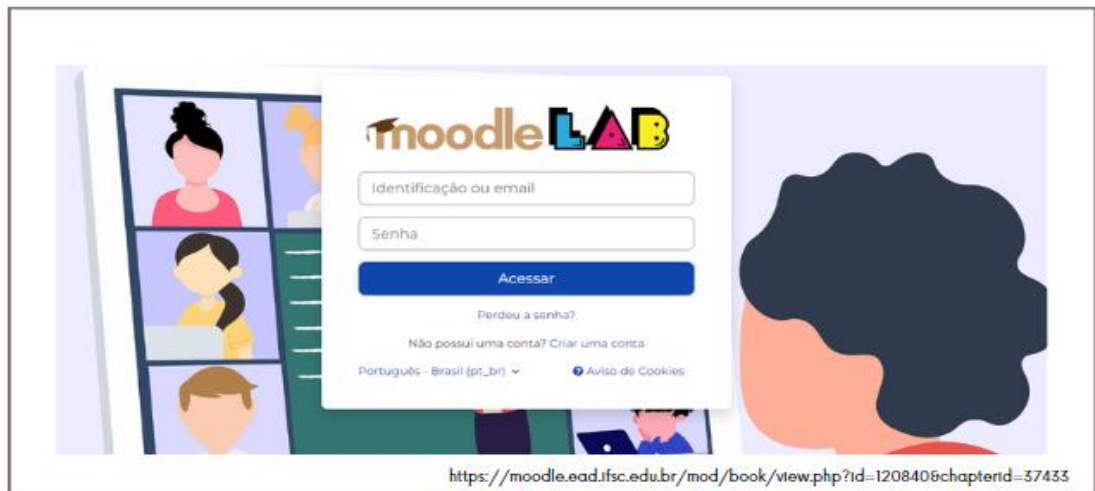
O curso decorrerá durante o ano letivo de 2025. Antes de o disponibilizar aos professores, será definida a data e a periodicidade da sua realização. O período de inscrição será amplamente divulgado no contexto dos professores que virão a ser os participantes desta formação.

O Moodle é um ambiente virtual de aprendizagem, por meio do qual é possível disponibilizar materiais didáticos em diferentes formatos (textos, imagens, vídeos etc) e também atividades (tarefas, fóruns, glossário, chat etc). Para acessar a plataforma na qual o curso está hospedado, o participante receberá o endereço eletrônico para fazer *login* e cadastrar sua senha pessoal, com a qual terá acesso às informações para explorar e utilizar o AVA.

Nas figuras a seguir apresentamos a demonstração da interface do recurso educacional, apresentando a página inicial e demais páginas, às quais o cursista terá acesso durante sua participação no curso.

Primeiramente, na Figura 2, apresentamos a página inicial do AVA do Moodle Lab, onde esta formação está disponível.

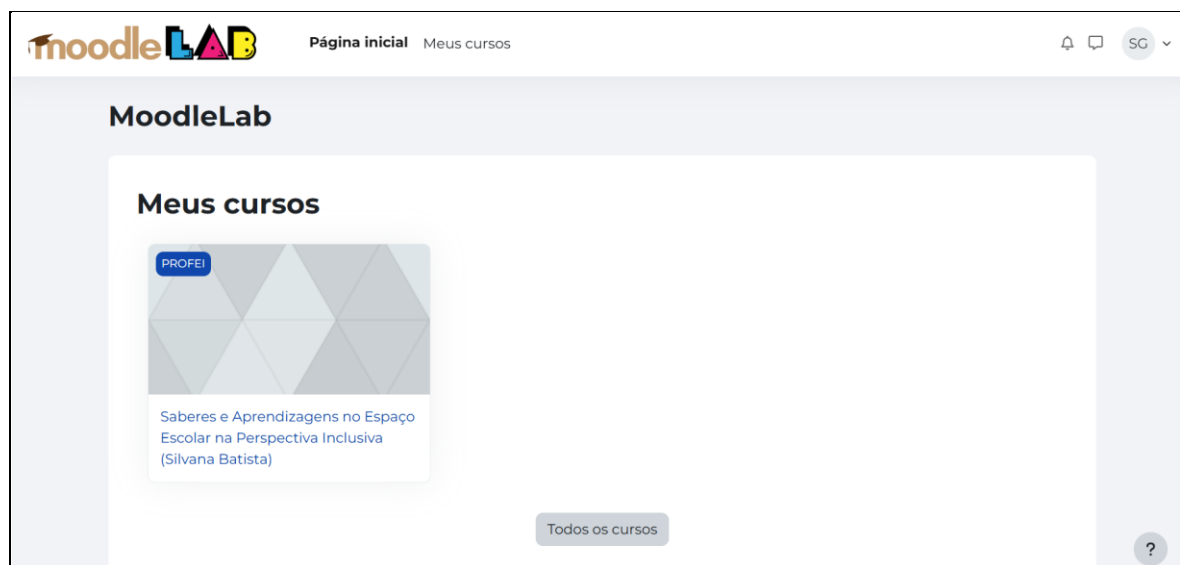
Figura 2 - Interface do Moodle Lab



Fonte: Elaborado pela autora. Disponível em: <https://moodlelab.org/login/index.php>

A Figura 2 (dois) apresenta a página principal do ambiente virtual da Plataforma Moodle Lab. O cursista deve acessar usando o endereço da Plataforma e registrando o seu e-mail e senha (cadastrados anteriormente). As orientações quanto ao acesso serão dadas no início da formação e dentro do AVA, através do momento de ambientação.

Figura 3 - Apresentação do Ambiente Virtual da Formação



Fonte: Elaborado pela autora

A Figura 3 (três) apresenta a página de abertura do curso de formação. Após o acesso, está é a página inicial do curso. Nesta página consta o título do curso, o

participante deverá dar um *click* sobre ele para ter acesso ao ambiente de interação do curso.

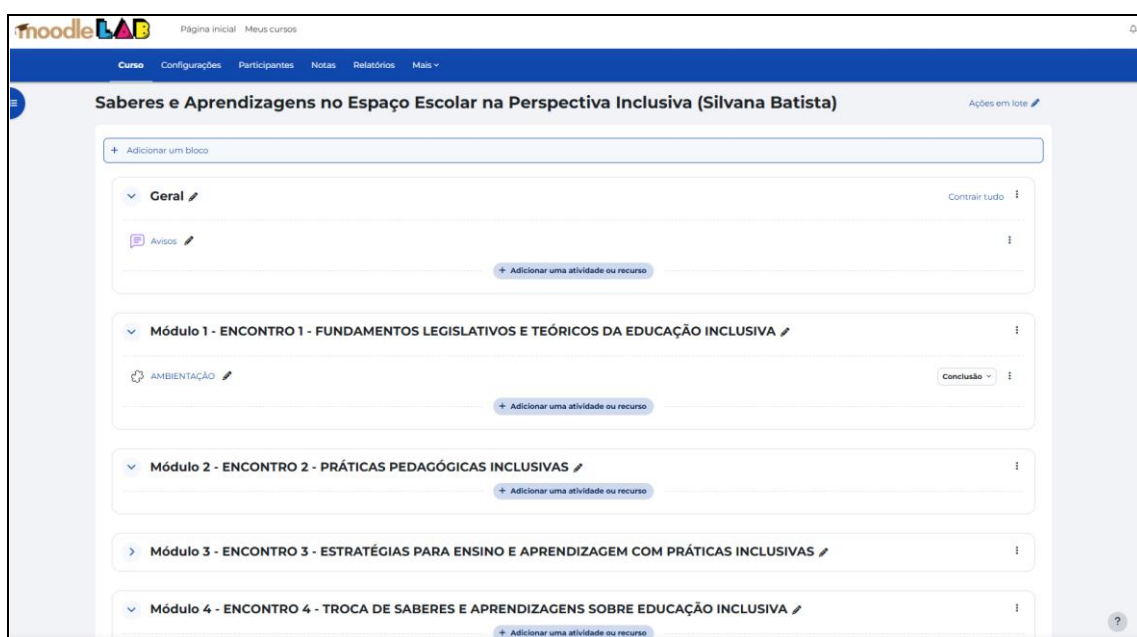
Figura 4 - Ambientação



Fonte: Elaborado pela autora

A Figura 4 (quatro) apresenta a página de ambientação, na qual o cursista terá acesso às informações do curso e ao tutorial de como utilizar a plataforma.

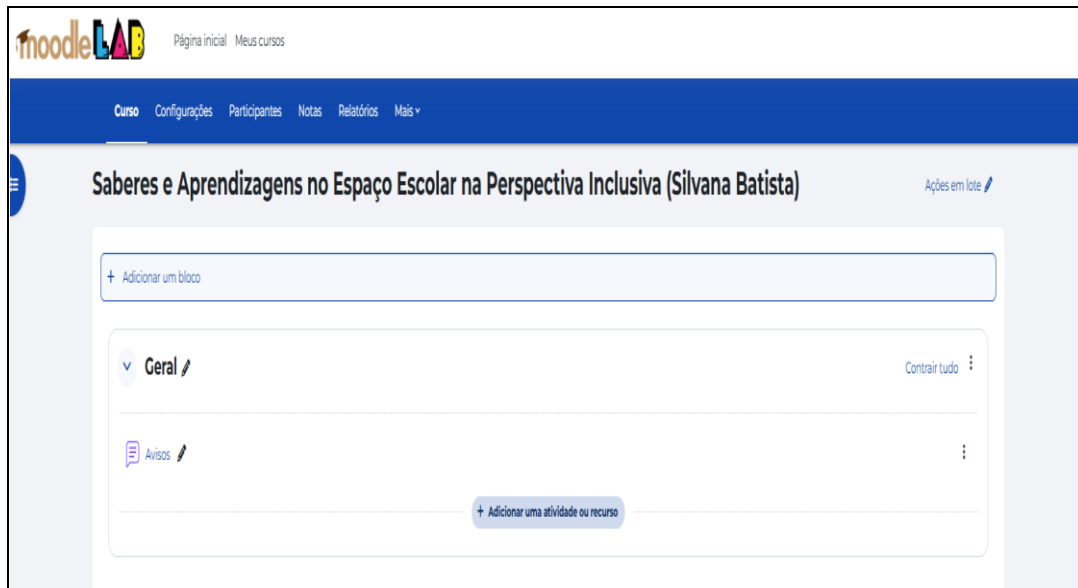
Figura 5 - Apresentação da interface dos encontros da formação



Fonte: Elaborado pela autora

A Figura 5 (cinco) apresenta a interface do curso de formação, apresentando os quatro módulos, seguidos dos quatro encontros da formação e os temas que devem ser abordados em cada um deles, com base nos requisitos levantados na análise da pesquisa.

Figura 6 - Apresentação da interface de comunicação e interação entre os participantes



Fonte: Elaborado pela autora

A Figura 6 (seis) apresenta o espaço do ambiente virtual de aprendizagem que estará disponível durante o curso para as interação e trocas de conhecimento e aprendizagem entre os participantes. Eles poderão trocar informações, tirar dúvidas e outras interações pertinentes ao tema em estudo.

A formação está organizada para trabalhar com estratégias de intervenção para além do planejamento e adaptação de *atividades*, ou seja, melhorar as práticas inclusivas em sala de aula, por meio de estratégias de ensino e aprendizagem que atendam a todos. Além da formação, esse recurso tem como objetivo dar suporte aos professores durante e após o término do curso, por meio de grupos e ferramentas de apoio, como grupos de *WhatsApp* e interações na própria plataforma utilizada na dinâmica do curso.

3 PLANEJAMENTO DA FORMAÇÃO

Um dos princípios da inclusão educacional é o respeito à diversidade, reconhecendo que cada aluno possui características únicas e necessidades específicas. Isso inclui promover um ambiente escolar acolhedor, que valorize as diferenças e proporcione oportunidades de aprendizagem para todos.

Além disso, a inclusão educacional baseia-se no princípio da equidade, garantindo que todos os alunos tenham acesso aos mesmos recursos e oportunidades de desenvolvimento. Isto significa eliminar barreiras físicas, sociais e educativas que podem impedir os alunos de participar plenamente na vida escolar.

Rodrigues (2014) enfatiza que as práticas escolares equitativas proporcionam a todos oportunidades iguais de aprender e se desenvolver. O que não significa o mesmo ou a mesma situação de ensino a todos.

A igualdade de oportunidades é um conceito central na equidade. [...] é pois, uma oportunidade de igualdade, isto é, uma oportunidade de, a partir das diferenças, promover os instrumentos e os direitos que podem conduzir a uma efetiva igualdade (Rodrigues, 2014, p. 6, 7).

O princípio da inclusão, tal como o conceito de diversidade, inclui a heterogeneidade, que destaca as diferenças individuais e os variados modos do aluno trilhar seu percurso de aprendizagem. Sob esse prisma, cabe à escola atender às diferentes demandas e estilos de aprender (Braun ; Marin, 2012, p. 4).

Compreender estes conceitos e princípios de inclusão educacional é essencial para transformar as práticas pedagógicas nas escolas e garantir uma educação mais justa e equitativa para todos os alunos.

A seguir apresentamos os temas que serão abordados nos módulos desta formação. Destacamos que o estudo da educação especial na perspectiva inclusiva não se limita aos temas aqui apresentados, mas esta formação pretende ser um passo a ser dado na busca de aprimoramento da formação do professor para atuar com práticas inclusivas no espaço escolar na busca de uma educação para todos.

Tabela 2 - Plano da Formação Continuada

Organização dos Módulos e dos Temas:	
<p>MÓDULO 1</p> <p>Encontro 1 - FUNDAMENTOS LEGISLATIVOS E TEÓRICOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA</p>	<p>Conceitos, Princípios e fundamentos da educação especial na perspectiva inclusiva</p> <p>Legislações e Políticas Públicas para inclusão escolar (abordar legislações, artigos e outros documentos que tratam sobre a temática em âmbito federal, estadual e municipal)</p>
<p>MÓDULO 2</p> <p>Encontro 2 - PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS</p>	<p>Colaboração entre professores da sala comum, professor do AEE e demais profissionais da educação;</p> <p>Conhecendo a realidade do espaço de atuação – Planejamento e construção de um ambiente escolar acolhedor e enriquecedor;</p> <p>Prática Inclusiva – o que é e como fazer uso no contexto educacional.</p>
<p>MÓDULO 3</p> <p>Encontro 3 - ESTRATÉGIAS PARA ENSINO E APRENDIZAGEM COM PRÁTICAS INCLUSIVAS</p>	<p>Desenvolvimento integral do aluno respeitando sua individualidade;</p> <p>Reconhecimento e aplicação de práticas inclusivas no contexto educacional;</p> <p>Estratégias e recursos para atuação com práticas inclusivas: ajustes curriculares (adaptação, adequação e flexibilização)</p> <p>Trabalho colaborativo/ensino colaborativo; DUA; PEI, Tecnologias Assistivas e recursos tecnológicos.</p>
<p>MÓDULO 4</p> <p>Encontro 4 - TROCA DE SABERES E APRENDIZAGENS SOBRE EDUCAÇÃO INCLUSIVA</p>	<p>Papel dos professores na promoção de uma cultura inclusiva nas escolas;</p> <p>Desafios e possibilidades na educação inclusiva - Troca de saberes e aprendizagens entre os participantes do curso a partir dos temas estudados, das atividades propostas e dos casos concretos da sala comum</p>

Fonte: Elaborado pela autora

3.1 MÓDULO 1 (Encontro 1) - FUNDAMENTOS LEGISLATIVOS E TEÓRICOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

No primeiro encontro serão apresentadas e estudadas algumas das Políticas Públicas da Educação Especial na Perspectiva Inclusiva (legislação e outros documentos que tratam deste tema em nível nacional, estadual e municipal), para mostrar que as leis existem, e que devem ser consideradas eficazes no processo inclusivo.

As políticas públicas desempenham um papel fundamental na promoção da inclusão escolar, garantindo que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade, independentemente das suas diferenças. Estes instrumentos legais e diretrizes governamentais são essenciais para orientar as práticas educacionais e garantir a efetiva implementação da inclusão nas escolas.

Após a Constituição Federal de 1988, um dos principais textos legislativos que respalda a inclusão escolar é a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), que estabelece os fundamentos do sistema educacional brasileiro e fortalece o direito à educação inclusiva, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino. Além disso, o Decreto nº 7.611/2011 regulamenta a política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva, garantindo o atendimento educacional especializado aos alunos com deficiência.

As políticas públicas visam garantir o acesso, a permanência e a aprendizagem dos alunos na escola. O Plano Nacional de Educação (PNE) estabelece metas e estratégias para promover a equidade no sistema educacional, incluindo ações voltadas para a inclusão de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/ superdotação, ou seja, o Público-Alvo da Educação Especial (PAEE).

Além disso, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva (PNEEPEI) se apresenta como uma política de reafirmação e compromisso com a educação escolar inclusiva que ocorre em salas de aulas comuns. As Diretrizes Curriculares da Educação Básica tratam sobre a educação especial e a formação docente para atuar de forma que proporcionem a melhoria das condições de ensino para todos os alunos.

Já a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI) faz referência ao acompanhamento do sistema educacional e à formação docente para o desenvolvimento de práticas inclusivas.

Além da legislação nacional que constitui a PNEEPEI, apresentaremos também as legislações e demais documentos norteadores da Educação Especial em nível estadual e municipal, referentes ao local onde foi realizada a pesquisa.

3.2 MÓDULO 2 (Encontro 2) - PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS

No segundo encontro trataremos sobre a importância de professores conhecerem a realidade do seu local de atuação e reconhecerem práticas inclusivas para utilizar no contexto educacional.

Um aspecto importante para o desenvolvimento da inclusão é o reconhecimento da realidade da escola e dos alunos que atendem. O conhecimento do ambiente escolar contribui para a construção da identidade coletiva dos profissionais,

das turmas e, portanto, dos alunos. Além disso, o estudo e o planejamento de ações que devem estar em consonância com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da Unidade de Ensino (UE) e que são constantemente revisadas e adaptadas às demandas inclusivas.

O desenvolvimento integral do aluno é o princípio básico para a construção de uma educação inclusiva e efetiva. Respeitar a individualidade de cada aluno significa não apenas reconhecer as suas diferenças, mas também valorizar as potencialidades, promovendo um ambiente onde todos possam se desenvolver. Esta é uma ação essencial para garantir que cada aluno se sinta valorizado e motivado a participar ativamente do processo educativo.

Um aspecto essencial do desenvolvimento integral é a personalização do ensino. Isso envolve adaptar métodos pedagógicos e currículos às necessidades específicas de cada aluno, levando em consideração seu estilo de aprendizagem, interesse e ritmo individual.

Marin e Braun (2013) enfatizam que:

A organização dos processos de ensino e aprendizagem para o aluno com necessidade educacional especial, inserido numa classe comum, requer ações pedagógicas que contemplem sua forma de desenvolvimento, mas que, ao mesmo tempo, considerem o planejamento e o currículo escolar proposto. Um dos grandes desafios da inclusão escolar é justamente favorecer o desenvolvimento específico de um sujeito num contexto coletivo. Para tal, as proposições educacionais apontam a necessidade de uma individualização do ensino, considerando a forma peculiar ou diferente de o aluno aprender (p. 54).

Por exemplo, enquanto alguns estudantes podem se beneficiar de abordagens mais visuais ou práticas, outros podem preferir métodos auditivos ou leitura e escrita. Utilizar uma ferramenta como o plano educacional individualizado (PEI) pode ser uma estratégia eficaz para responder a estas diferenças.

A implementação de práticas inclusivas é essencial para garantir que todos os alunos, independentemente das suas habilidades ou necessidades, tenham acesso a uma educação de qualidade. Essas práticas não se limitam a proporcionar acesso ao aluno PAEE, mas sim permitir que ele participe efetivamente, possibilitando a aprendizagem, respeitando as suas particularidades.

Planejar e atuar considerando os ajustes necessários, sejam eles de estrutura física, profissionais ou curriculares e utilizar metodologias que incentivam a participação coletiva e a colaboração entre os alunos, onde um pode contribuir com suas habilidades, promove uma aprendizagem mais rica e diversificada. Estas são estratégias que podem garantir que todos os alunos progredam em seu próprio ritmo.

A tecnologia também tem sido uma poderosa aliada na promoção da inclusão escolar. A utilização de plataformas digitais interativas permite que alunos com dificuldades específicas acessem conteúdos adaptados às suas necessidades. A implementação eficaz de abordagens inclusivas requer um compromisso coletivo entre educadores, gestores escolares e comunidades.

3.3 MÓDULO 3 (Encontro 3) - ESTRATÉGIAS PARA ENSINO E APRENDIZAGEM COM PRÁTICAS INCLUSIVAS

No terceiro encontro abordaremos as estratégias de ensino e aprendizagem, com foco em estratégias como: ajuste curricular (adaptação, adequação e flexibilização), bem como, o trabalho colaborativo, o DUA, o PEI e as Tecnologias Assistivas.

A educação inclusiva exige um compromisso contínuo com a adaptação curricular e a implementação de tecnologias de apoio, que são essenciais para garantir que todos os alunos tenham igualdade de acesso à aprendizagem. Os ajustes curriculares envolvem modificações nos conteúdos, métodos de ensino e avaliações, visando atender às necessidades específicas de cada aluno. Isso não só promove um ambiente mais inclusivo, mas também valoriza a singularidade de cada aluno.

As tecnologias assistivas desempenham um papel crucial neste contexto. Ferramentas como softwares leitores de tela, aplicativos de comunicação alternativa e dispositivos adaptativos permitem que alunos com deficiências físicas ou cognitivas participem de forma mais independente no processo de escolarização. As tecnologias não só ajudam a superar barreiras físicas e cognitivas, mas também promovem a autonomia dos alunos.

A colaboração entre professores que atuam na sala comum, professores do AEE e os demais profissionais que atuam no espaço educacional também se apresenta como um elemento importante para a construção de um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e inclusivo. Essa interação enriquece o processo educativo e também promove o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais essenciais para a formação integral dos estudantes.

Através do trabalho colaborativo, todos os envolvidos tornam-se coautores de conhecimento, trazendo suas experiências e perspectivas únicas. Um aspecto importante dessa colaboração é a condução de um planejamento conjunto, onde

ações e estratégias podem ser pensadas e estruturadas para identificar e resolver desafios específicos.

Outro ponto importante é o uso de tecnologias digitais que facilitam essa colaboração. As plataformas online permitem que alunos e professores compartilhem recursos educacionais, realizem discussões em grupo fora da escola e desenvolvam projetos coletivos. Essas ferramentas ampliam as possibilidades de interação e aprendizagem colaborativa, tornando-a mais acessível e flexível.

A promoção de uma cultura de colaboração exige um compromisso contínuo das instituições de ensino. É essencial que os professores recebam formação continuada adequada sobre práticas colaborativas e que sejam criados incentivos para que todos participem ativamente neste processo. Assim, a colaboração torna-se não apenas uma prática pedagógica desejável, mas uma realidade transformadora na educação contemporânea.

3.4 MÓDULO 4 (Encontro 4) – TROCA DE SABERES E APRENDIZAGENS SOBRE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A troca de saberes e aprendizagens é um componente essencial para a construção de uma educação inclusiva, e o trabalho em equipe permite identificar as necessidades dos alunos, planejar intervenções adequadas e acompanhar o progresso de cada estudante ao longo do processo educativo.

Esta formação continuada pretende se colocar como um espaço no qual os professores podem partilhar os desafios que enfrentam no cotidiano escolar, bem como experiências bem sucedidas de práticas inclusivas, apresentar e compartilhar materiais e recursos que utilizam nas suas atividades educativas em sala de aula para alcançar a inclusão.

4 CONTEÚDOS DA FORMAÇÃO

O Moodle é um ambiente virtual de aprendizagem, por meio do qual é possível disponibilizar materiais didáticos em diferentes formatos (textos, imagens, vídeos etc) e também atividades (tarefas, fóruns, glossário, chat etc).

Com a intencionalidade de disponibilizar os melhores e os mais variados tipos de apoios para o desenvolvimento da formação, procedemos com a “curadoria” (Bassani; Magnus, 2021) dos materiais que serão utilizados e disponibilizados no ambiente virtual durante a formação. É importante ressaltar que, por se tratar de uma formação em construção, as referências não se limitam às aqui apresentadas e podem ser complementadas ou modificadas.

Com o advento da tecnologia, principalmente daquelas que permitem pesquisar conteúdo na *web*², é possível acessar com mais facilidade uma grande quantidade de informações. De acordo com Bassani e Magnus (2021), a curadoria se configura como a busca e seleção de conteúdo, a partir da grande quantidade disponível, para apresentar um tema específico de forma significativa e organizada.

4.1 CURADORIA DE MATERIAIS PARA A CONSTRUÇÃO DO CURSO DE FORMAÇÃO

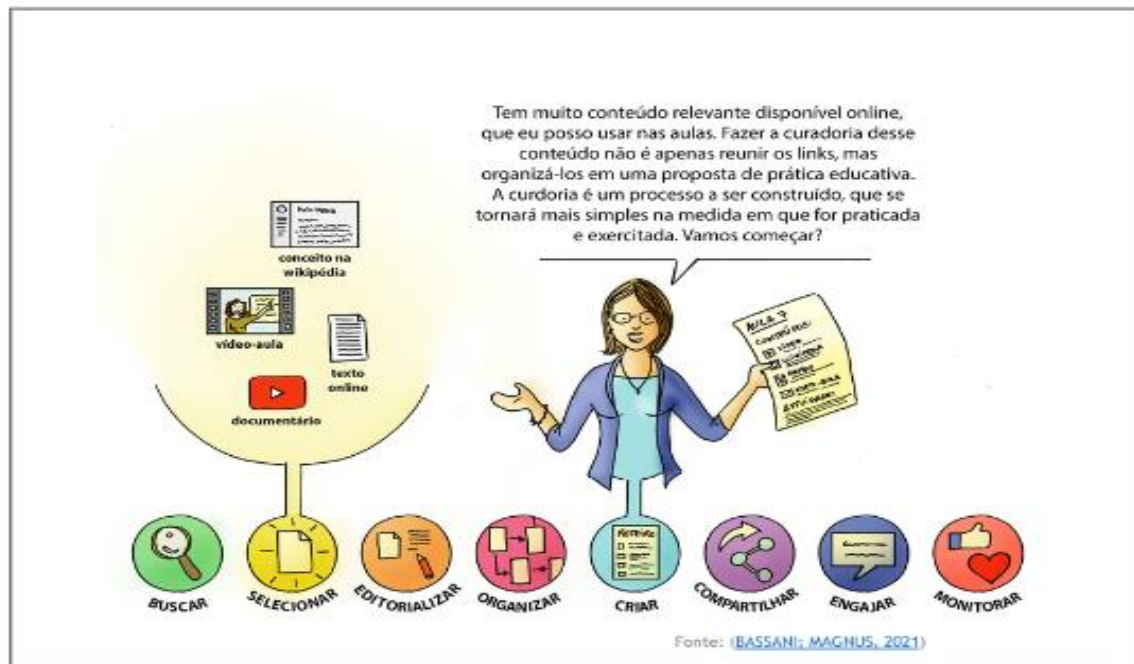
Lopes, Sommer e Schmidt (2014, *apud* Bassani; Magnus, 2021) afirmam que o conceito de curadoria “articula-se muito bem com o campo da educação, à medida que pode inspirar uma epistemologia e uma prática pedagógica nos contextos educacionais capazes de superar as pressões e apelos de consumo e mercantilização do conhecimento”.

Seguindo este delineamento, realizamos a curadoria de vários artigos, ebooks, livros, dissertações que servirão de referências para a construção desta Formação Continuada em Serviço.

A Figura 7 apresenta o processo de curadoria de acordo com Bassani e Magnus (2021), demonstrando que ela acontece seguindo os 8 passos: “buscar, selecionar, editorializar, organizar, criar, compartilhar, engajar e monitorar”.

² Abreviação de Word Wide Web, (tradução em [português](#): Rede Mundial de Computadores; em [inglês](#): *WWW, A Web*) designa um sistema de documentos em [hipermídia](#) (ou hipermédia) que são interligados e executados na [Internet](#). Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/World_Wide_Web. Acesso em: 24 ago 2024.

Figura 7 - O processo de curadoria



Fonte: Curadoria de conteúdos (BASSANI; MAGNUS, 2021)

Como mencionado anteriormente, não esgotamos a nossa busca por materiais, porém, apresentamos aqueles que já foram selecionados e fazem parte do arcabouço do estudo que envolve este recurso. Separamos por encontro, para melhor verificação e delimitação dos temas a serem abordados, mas entende-se que os materiais aqui disponibilizados perpassam por todos os momentos da formação e que serão melhor distribuídos e organizados no AVA.

Módulo 1 (Encontro 1):

MENDES, E. G. Breve histórico da educação especial no Brasil. **Revista Educación y Pedagogia**, vol. 22, núm. 57, 2010. p. 93-109. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/KgF8xDrQfyy5GwyLzGhJ67m/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 nov. 2022.

PLETSCH, M. D. A formação de professores para a educação inclusiva: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas. **Revista Educar**, n. 33. Curitiba: Editora UFPR, 143-156, 2009b. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/VNnyNh5dLGQBRR76Hc9dHqQ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 06 abr. 2023.

Módulo 2 (Encontro 2):

FONSECA, K. A.; CRISTOVAM, M. O. C. F.; CAPELLINI, V. L. M. F.; MENEZES, V. I. (org.) *Práticas Inclusivas: Antigas questões, Novas possibilidades*. Iguatu, Quipá Editora. 1ª ed. 2022. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/704757/2/Pr%C3%A1ticas%20inclusivas%20%20antigas%20quest%C3%B5es%20%20novas%20possibilidades%20%281%29.pdf>. Acesso em: 16 de jul. 2024.

OLIVEIRA, A. A. S.; OLIVEIRA, J. P. Os desafios para a constituição de uma escola inclusiva: em cena formação de professores. *In: OLIVEIRA, A. A. S; FONSECA, K. A.; REIS; R. R. (Orgs.). Formação de professores e práticas educacionais inclusivas*. Curitiba: Editora CRV, 2018.

PAPIM, A.A.P.; ARAÚJO, M. A.; PAIXÃO, K.M.G.; SILVA, G. F. (org). *Inclusão Escolar: perspectivas e práticas pedagógicas contemporâneas*. [recurso eletrônico], Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2018. Disponível em: <https://biblioteca.unisced.edu.mz/bitstream/123456789/2063/1/Inclus%C3%A3o%20escolar-%20Mariane%20Araujo.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2023.

Módulo 3 (Encontro 3):

GLAT, R.; PLETSCHE, M. D. *Estratégias educacionais diferenciadas para alunos com necessidades especiais* (Orgs). **EdUERJ**, Rio de Janeiro. 2013.

MARIN, M.; BRAUN, P. Ensino colaborativo como prática de inclusão escolar. *In: GLAT, Rosana; PLETSCHE, M. D. Estratégias educacionais diferenciadas para alunos com necessidades especiais*. Cap. 3, p. 49-64. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013. Disponível em: https://www.academia.edu/10000696/Estrat%C3%A9gias_educacionais_diferenciadas_para_alunos_com_necessidades_especiais. Acesso em 23 jun. 2024.

MARIN, M.; BRAUN, P. Avaliação da aprendizagem em contextos de inclusão escolar. **Revista Educação Especial**. v. 31, n. 63. p. 1009-1024, out/dez., Santa Maria, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial>. Acesso em: 23 jun. 2024.

OLIVEIRA, A. A. S.; OLIVEIRA, J. P. Os desafios para a constituição de uma escola inclusiva: em cena formação de professores. *In: OLIVEIRA, A. A. S; FONSECA, K. A.; REIS; R. R. (Orgs.). Formação de professores e práticas educacionais inclusivas*. Curitiba: Editora CRV, 2018.

ZERBATO, A.P.; MENDES, E.G. Desenho universal para a aprendizagem como estratégia de inclusão escolar. **Educação Unisinos**, 147-155, abril-junho, 2018. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2018.222.04/60746207>. Acesso em: 15 fev. de 2022.

SANT'ANNA, D. V.; *Recursos digitais para o ensino e aprendizagem na educação básica*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2022. Disponível em:

<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/381398/1/16-4-LIVRO-DANIEL-VIEIRA-SANTANNA.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2023.

FONSECA, K. A. **Análise de adequações curriculares no ensino fundamental: subsídios para programas de pesquisa colaborativa na formação de professores.** 2011. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências, Bauru, 2011. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/7d58e9bd-702b-451f-aad6-8503fc67d58b>. Acesso em 01 jul. 2024.

Módulo4 (Encontro 4):

OLIVEIRA, A.A.S. Ensino desenvolvimental e deficiência intelectual: rotas em convergência. Cadernos de Pesquisa, São Luís, v. 28, n. 4, out./dez., 2021.

Disponível em:

<http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa>. Acesso em: 02 jul. 2024

OLIVEIRA, A. A. S.; VALENTIM, F. O. D; SILVA, F.H. **Avaliação pedagógica: foco na deficiência intelectual numa perspectiva inclusiva.** São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2013. Disponível em:

https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/af-livro_11__oliveira.pdf. Acesso em: 22 mar. 2023.

RODRIGUES, Davi. Os desafios da Equidade e da Inclusão na formação de professores. **Revista nacional e internacional de educación inclusiva.** v. 7, n. 2, jun. 2014. Portugal Páginas 5-21. Disponível em:

[file:///C:/Users/silva/Downloads/Dialnet-](file:///C:/Users/silva/Downloads/Dialnet-OsDesafiosDaEquidadeEDaInclusaoNaFormacaoDeProfess-4773176%20(2).pdf)

[OsDesafiosDaEquidadeEDaInclusaoNaFormacaoDeProfess-4773176%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/silva/Downloads/Dialnet-OsDesafiosDaEquidadeEDaInclusaoNaFormacaoDeProfess-4773176%20(2).pdf). Acesso 09 jun. 2024.

5 CONSIDERAÇÕES SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO

A prática docente exige ir além de uma formação de professores voltada para uma concepção igualitária de ensino e aprendizagem, mas sim de uma formação voltada para a diversidade e a busca de atender às necessidades educacionais de todos, e isso perpassa pelo entendimento dos princípios da educação inclusiva e equitativa.

Rodrigues (2014) indica que a formação de professores é um fértil reduto de esperança para a eficácia da equidade e da inclusão. O autor destaca ainda que a formação continuada em serviço pode ser uma das alavancas mais poderosas para mudar as escola e promover práticas inclusivas.

A formação continuada é aquela que acontece após a formação inicial, portanto, o professor, independentemente de ser vinculado a uma instituição ou não, pode ter uma formação continuada. Por outro lado, a formação continuada em serviço é aquela que se desenvolve durante o exercício das funções profissionais do professor e, portanto, não deve ser condicionada a busca de conhecimentos casuais, mas sim baseada na reflexão crítica sobre a realidade e as necessidades do espaço em que atua, “ou seja, é necessário dar ao professor a condição da aprendizagem para lidar com as situações mistas em sala de aula, no interior de uma escola que pretende ser para todos” (Oliveira, 2018, p. 145)

Freire (2001), ao longo dos seus estudos contribuiu com informações que continuam atuais sobre esta questão:

A melhora da qualidade da educação implica a formação permanente dos educadores. E a formação permanente se funda na prática de analisar a prática. É pensando sua prática, naturalmente com a presença de pessoal altamente qualificado, que é possível perceber embutida na prática uma teoria não percebida ainda, pouco percebida ou já percebida, mas pouco assumida (Freire, 2001, p. 37).

As transformações docentes envolvem uma busca constante por conhecimentos e de atualizações por parte dos professores, situação por vezes complicada por rotinas de trabalho que não lhes permitem tempo específico para estudar. Diante das dificuldades enfrentadas pelos professores, Vilaronga (2014) afirma que a escola é um rico espaço de formação, onde podemos encontrar várias possibilidades de organização para desenvolver a formação de professores, também

por meio de grupos, facilitando as mudanças nas práticas que garantam a inclusão escolar.

Para Souza (2022), o investimento na formação, ao longo da prática docente, configura-se como estratégia necessária de qualificação diante dos cenários educacionais que se surgem a cada dia, especialmente nos processos inclusivos nos diferentes espaços da sociedade.

Esta formação continuada em serviço visa proporcionar aos professores que atuam nos anos finais do Ensino Fundamental, conhecimentos básicos da educação especial na perspectiva inclusiva, para fortalecer o seu papel como provedor de aprendizagem e gerador de equidade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, D. F. **Formação continuada de professores na perspectiva da educação inclusiva na baixada fluminense**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares, Nova Iguaçu, 2016.

BARREIRO, R. M. C. Um Breve Panorama sobre o Design Instrucional. **EaD em Foco**, [S. l.], v. 6, n. 2, 2016. DOI: 10.18264/eadf.v6i2.375. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/375>. Acesso em: 24 ago. 2024.

BASSANI, Patrícia B. Scherer; MAGNUS, Emanuele Biolo. **Práticas de curadoria como atividades de aprendizagem na cultura digital**. In: SANTOS, Edméa O.; SAMPAIO, Fábio F.; PIMENTEL, Mariano (Org.). Informática na Educação: fundamentos e práticas. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021. (Série Informática na Educação, v.1) Disponível em: <https://educacao.ceie-br.org/curadoria>. Acesso em: 12 jul. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 24 nov. 2023.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducuespecial.pdf> Acesso em 24 nov. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 7.611**, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e da outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 2011. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm?msckid=aaafefb3ba92f11ecfbf4938b9c7ce217. Acesso em 24 nov. 2023.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: diversidade e inclusão**. Ministério da Educação. CNE/CEB. Brasília, DF, 2013. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/etnico_racial/pdf/diretrizes_curriculares_nacionais_para_educacao_basica_diversidade_e_inclusao_2013.pdf. Acesso em 24 nov. 2023.

BRASIL. **Lei n.13.005**, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em 24 nov. 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.146**, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF, 2015.

Disponível: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em 24 nov. 2023.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 24 nov. 2023.

BRAUN, P.; MARIN, M. Práticas docentes em tempos de inclusão: uma experiência na escola básica. **e-Mosaicos**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 2–12, 2012. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/e-mosaicos/article/view/5152>. Acesso em: 15 mar. 2023.

DANTAS, F. C. Formação em serviço e a colaboração em uma escola de ensino fundamental (anos finais) e médio da rede particular de ensino da cidade de São Paulo. 2020. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo. 2020. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/PUC_SP-1_14b717a7524274cd43bb072b83e29ff8. Acesso em: 11 abr. 2023.

ENAP - Escola Nacional de Administração Pública. **Desenhos de cursos: introdução ao modelo ADDIE**. Mod.1, 2015. Disponível em: https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/2289/1/Introdu%C3%A7%C3%A3o%20ao%20modelo%20ADDIE_M%C3%B3dulo%201-alterado.pdf. Acesso em: 21 ago. 2024.

FONSECA, K. A. **Formação de professores do atendimento educacional especializado (AEE): inclusão escolar e deficiência intelectual na perspectiva histórico-cultural**. 2021. Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências, Marília, 2021. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNSP_8fd6d5bf48c795ed46c235508c2a0489. Acesso em: 01 jul. 2024.

FREIRE, Paulo. **Política e educação: ensaios**. 5ª ed. V. 23. São Paulo, 2001.

MARIN, M.; BRAUN, P. Currículo e diferenciação pedagógica - uma prática de exclusão? Universidade Federal do Oeste do Pará; **Revista Exitus**, Santarém/PA, Vol. 10, p. 1-27, 2020. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.ufopa.edu.br/index.php/revistaexitus/article/view/1154>. Acesso em: 23 jun. 2024.

MARIN, M.; BRAUN, P. Ensino colaborativo como prática de inclusão escolar. In: GLAT, Rosana; PLETSCH, M. D. **Estratégias educacionais diferenciadas para alunos com necessidades especiais**. Cap. 3, p. 49-64. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013. Disponível em: https://www.academia.edu/10000696/Estrat%C3%A9gias_educacionais_diferenciadas_para_alunos_com_necessidades_especiais. Acesso em 23 jun. 2024.

OLIVEIRA, E. S. G. Reflexões sobre a educação continuada de professores: missão a ser definida pela universidade. Interagir: pensando a extensão, Rio de Janeiro, n. 3, p. 15-22, jan/jul. 2003. Disponível em:

file:///C:/Users/silva/Downloads/polianacoeli,+INTERAGIR+N-%C2%A6+3+-+JANEIRO-JULHO+2003.15-22.pdf. Acesso em: 24 ago. 2024.

OLIVEIRA, A. A. S. As representações sociais sobre educação inclusiva e o ato de ensinar na diversidade: a personalidade do professor em cena. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 30, n. 59, p. 643-656, set./dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial>. Acesso em: 20 jun. 2024.

OLIVEIRA, A. A. S.; OLIVEIRA, J. P. Os desafios para a constituição de uma escola inclusiva: em cena formação de professores. *In*: OLIVEIRA, A. A. S; FONSECA, K. A.; REIS; R. R. (Orgs.). **Formação de professores e práticas educacionais inclusivas**. Curitiba: Editora CRV, 2018.

OLIVEIRA, A. A. S.; OLIVEIRA, J. P. Os desafios para a constituição de uma escola inclusiva: em cena formação de professores. *In*: OLIVEIRA, A. A. S; FONSECA, K. A.; REIS; R. R. (Orgs.). **Formação de professores e práticas educacionais inclusivas**. Curitiba: Editora CRV, 2018.

RODRIGUES, Davi. Os desafios da Equidade e da Inclusão na formação de professores. **Revista nacional e internacional de educación inclusiva**. v. 7, n. 2, jun. 2014. Portugal Páginas 5-21. Disponível em: [file:///C:/Users/silva/Downloads/Dialnet-OsDesafiosDaEquidadeEDaInclusaoNaFormacaoDeProfess-4773176%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/silva/Downloads/Dialnet-OsDesafiosDaEquidadeEDaInclusaoNaFormacaoDeProfess-4773176%20(2).pdf). Acesso 09 jun. 2024

SOUZA, J.C. **Inclusão escolar na cidade de São Paulo**: sistematização das práticas pedagógicas de professores dos anos finais do ensino fundamental. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação), Presidente Prudente, 2022. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/739407>. Acesso em: 16 mar. 2023.

VILARONGA, C.A.R. **Colaboração da educação especial em sala de aula**: formação nas práticas pedagógicas do coensino. Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/2934/6410.pdf?sequence=1>. Acesso em 17 fev. 2023.